

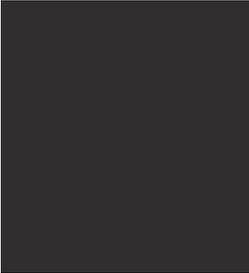
9 de Dezembro

ENCONTRO *anual* DO CESEM

Colégio Almada Negreiros



CESEM ANNUAL MEETING
ENCONTRO ANUAL DO CESEM
9 December | Dezembro



I Programme and Abstracts
I Programa e Resumos

ORGANISING COMMITTEE / COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Filipa Magalhães

Jelena Novak

Joana Peliz

Luís Neiva

Marija Mihajlovic

Océane Boudeau

Vinícius de Aguiar

SPEAKERS / ORADORES

André Malhado

António Jorge Marques

Cláudio Pina

Eduarda Carvalho

Guilherme Granato

Juliana Wady

Kristin Hoefener

Luís Raimundo

Mafalda Nejmeddine

Manuel Mendes Madeira

Manuel Pedro Ferreira

Maria Inês Pires

Ricardo Mestre

Rosana Brescia

Sílvia Mendonça

Zuelma Chaves

SCIENCE AND MANAGEMENT TEAM / EQUIPA DE GESTÃO DE CIÊNCIA

Ana Sofia Malheiro

Luísa Fonte Gomes

Vera Inácio Cordeniz

José Grossinho

CONTENTS / CONTEÚDOS

Programme / Programa	5
Abstracts / Resumos	7

PROGRAMME / PROGRAMA

Monday, 9 December / Segunda-feira, 9 de Dezembro

09:00 Welcome / Sessão de boas-vindas

09:15 **Investigação Transatlântica**

Chair / Moderador(a): Alberto Medina de Seíça

MANUEL PEDRO FERREIRA

História Temática da Música: desafios vencidos e por vencer

JULIANA WADY

Entre a lusofobia e a lusofonia no modernismo brasileiro: historiografia musical e 'influência portuguesa'

10:00 **Som e Criação na Teoria e Composição Musical**

Chair / Moderador(a): Ana Filipa Magalhães

GUILHERME GRANATO

O meio é a mensagem: o disco concretista-paulista de Caetano Veloso à luz da utilização do estúdio de gravação como ferramenta criativa

SÍLVIA MENDONÇA

Consonance – Dissonance Concept (CDC) de James Tenney (1988): uma proposta de reinterpretação a partir da 'fusão sonora'

10:45 Coffee break / Intervalo para café

11:00 **Identidade e Vanguardismo na Música para Tecla**

Chair / Moderador(a): André Ferreira

MAFALDA NEJMEDDINE

Padrões musicais: Os pilares da identidade da música portuguesa para tecla (1750 - 1834)

CLÁUDIO PINA

Vanguardismos no órgão histórico

11:45 **Fé, Feminino e Música**

Chair / Moderador(a): João Pedro d'Alvarenga

KRISTIN HOEFENER

Establishing Liturgical Identity in Aveiro's Convent of Jesus (1461-1525)

ROSANA BRESCIA

Quem canta reza duas vezes: exposição temática realizada no âmbito do projeto AVMUS

12:30 Lunch / Almoço

14:00 Intervenção da Divisão de Apoio à Investigação

PROGRAMME / PROGRAMA

14:45 **Saúde, Identidade e Vínculo**

Chair / Moderador(a): Helena Rodrigues

EDUARDA CARVALHO

SingingWomb – Saúde da Mulher, Bem-Estar na Gravidez e Vínculo Perinatal:
Contributos do Canto Pré-Natal

RICARDO MESTRE

My Mono no Aware – Uma aplicação interativa, um passeio sonoro em torno
da representação individual e do autorreconhecimento

15:30 **Entre a tragédia e a comédia**

Chair / Moderador(a): Luísa Cymbron

LUÍS RAIMUNDO

Texturas *Ante Mortem* na composição orquestral *Memorial*, de Peter Ruzicka

MANUEL MADEIRA

A Comicidade na Ópera Séria do Século XIX: Eventos e Caricaturas

16:15 Coffee break / Intervalo para café

16:30 **Culturas musicais no século XXI**

Chair / Moderador(a): Paula Gomes-Ribeiro

MARIA INÊS PIRES

Características sociais do século XXI nos agrupamentos musicais portugueses
dedicados ao repertório contemporâneo

ANDRÉ MALHADO

A equipa CysMus: trajetórias, impactos e desafios ao estudo das culturas digitais

17:15 **Sobre a materialidade da partitura**

Chair / Moderador(a): Paulo Ferreira de Castro

ANTÓNIO JORGE MARQUES

De MARCMUS a MUSE CRIB: para além da crítica de fontes

ZUELMA CHAVES

Do Esquecimento para a Luz: a catalogação de 9000 manuscritos musicais da
Biblioteca Nacional de Portugal

ABSTRACTS / RESUMOS

A equipa CysMus: trajetórias, impactos e desafios ao estudo das culturas digitais

André Malhado

Esta comunicação traça o percurso da Equipa de Estudos em Som e Música nos Media Digitais e Audiovisuais – CysMus (2016-), destacando o seu papel pioneiro nos estudos de som e música nos media digitais e audiovisuais em Portugal. Com uma retrospectiva das principais contribuições académicas dos seus membros, a apresentação explora ainda as metas e estratégias interdisciplinares definidas pelo grupo para enfrentar os desafios socioculturais trazidos pelas contínuas transformações tecnológicas.

De MARCMUS a MUSE CRIB: para além da crítica de fontes

António Jorge Marques

A crítica de fontes musicológica desvenda mistérios ocultos, reunindo partes separadas, revelando autorias, autenticando ou refutando obras supostamente espúrias, conectando compositores e seus copistas, e contribuindo para o tão desejado mapa musical que entrelaça tempo e espaço.

Ferramenta de pesquisa reconhecidamente poderosa, essa “evidência externa” – por oposição à “evidência interna”, ou seja, a evidência estilística – é capaz de fornecer informações novas e únicas, relevantes para a expansão do nosso entendimento sobre a história da música. Esta ferramenta é particularmente útil em países periféricos, onde a musicologia é uma disciplina relativamente nova, e onde as fontes ainda estão, em grande parte, por explorar. Portugal é claramente um desses casos – a musicologia só foi incluída nos *curricula* académicos em 1980 –, e onde ainda existem grandes desafios para que a crítica de fontes musicológica se torne uma disciplina respeitada.

O projecto *MARCMUS - Estudos de papel e caligrafia musical em Portugal (séculos XVIII e XIX): o estudo de caso da colecção do Conde de Redondo (2022-2023)* criou um [site](#) complexo com quatro bases de dados relacionais (marcas de água, rastrologias, tipos de papel e caligrafias).

MUSE CRIB - Música suspensa: para além da crítica de fontes irá construir o restante deste edifício e expandi-lo numa escala nunca antes tentada, contribuindo significativamente para a história da música portuguesa, abrindo novos caminhos de pesquisa, ajudando a reescrever capítulos em áreas reconhecidas, e continuando a criar uma massa crítica essencial, equipando os musicólogos com conhecimentos e técnicas especializadas. Serão analisados autógrafos de 56 compositores activos em Portugal, no período de 1755-1850, e que se encontram em três das colecções mais representativas da Biblioteca Nacional de Portugal. Os resultados interdisciplinares estarão disponíveis *online*, onde poderão ser pesquisados seguindo os preceitos F.A.I.R.

O projecto aguarda os resultados da avaliação do painel internacional da F.C.T.

ABSTRACTS / RESUMOS

Vanguardismos no órgão histórico

Cláudio Pina

Esta apresentação diz respeito à adaptação de obras contemporâneas para órgão histórico português. Neste caso, o órgão da Paróquia da Ajuda, situada em Lisboa junto ao Palácio da Ajuda, construído no século XVIII por António Xavier Machado e Cerveira e restaurado em 1988 por António Simões. O repertório escolhido é constituído pelas seguintes obras: *Harmonies, Coulée, Musica Ricercata*, de György Ligeti, *ASLSP, ASLSP2*, de John Cage, *Rrrrrrrr...*, *General Bass*, de Mauricio Kagel e *Compositions 1960, Piano Pieces for David Tudor*, de La Monte Young. Essas obras precisaram ser bastante adaptadas, já que foram originalmente escritas para piano ou para um órgão maior e moderno.

O órgão histórico português não tem o mesmo compasso, tessitura, manuais, pedaleira, combinações e registos necessários, pelo que é necessário criar uma nova metodologia interpretativa, nunca explorada até agora. Os órgãos históricos são totalmente mecânicos (teclado, registos e pistões dos pés), o que beneficia muito a expansão sonora exigida neste tipo de repertório. De facto, é um dos principais objectivos desta apresentação provar que a utilização do órgão histórico é benéfica para este fim devido à intimidade mecânica que se pode alcançar ao operá-los.

Para a realização destas obras foram utilizadas várias funcionalidades não-convencionais, denominadas técnicas expandidas, como a abertura gradual dos registos, o desligar do motor que alimenta o fole ou o uso de objectos para fixar as teclas. Sons atípicos do órgão que se juntam à já vasta paleta sonora do instrumento.

SingingWomb - Saúde da Mulher, Bem-Estar na Gravidez e Vínculo Perinatal: Contributos do Canto Pré-Natal

Eduarda Carvalho

Cantar ao bebé desde a gravidez tem sido sublinhada na literatura como uma experiência promotora da ligação materno-fetal. No entanto, ainda são desconhecidos os processos pelos quais o canto materno e a qualidade de ressonância vocal poderão contribuir para o desenvolvimento do vínculo perinatal. Objectivos: Este estudo visa explorar os contributos do canto prenatal na vinculação materno-fetal e no comportamento fetal e neonatal. Metodologia: Uma amostra de 24 mulheres grávidas de baixo risco obstétrico foi subdividida em três grupos: 1) grupo de musicoterapia com foco no canto materno dirigido ao feto, 2) grupo de treino vocal com uso de flowball para otimizar a propagação intrauterina na voz materna captada pelo feto e 3) grupo de controlo sem intervenção do canto. As participantes foram avaliadas em três momentos sucessivos: pelas 32 e 37 semanas de gestação (SG) e uma semana após o parto. Escalas de ansiedade, depressão e stress e escalas de vinculação materna pré e pós-natal foram aplicadas ao longo dos três

ABSTRACTS / RESUMOS

momentos de observação. Foram registados às 32 e às 37 SG as alterações da frequência cardíaca do feto à voz materna (leitura de uma história, canto e fala dirigida ao feto) e, por fim, foram observadas as competências comportamentais do recém-nascido pela aplicação da escala NBAS. Resultados: Os resultados apontam para efeitos promissores do canto prenatal no aumento da vinculação prenatal e na estabilização autonómica neonatal.

O meio é a mensagem: o disco concretista-paulista de Caetano Veloso à luz da utilização do estúdio de gravação como ferramenta criativa

Guilherme Granato

A comunicação analisa a influência da Poesia Concreta no disco *Araçá Azul* (1973), de Caetano Veloso, tendo como pano de fundo o impacto da tecnologia de gravação e manipulação sonora na produção da música popular na década de sessenta. Em *Verdade Tropical* (2017), Veloso refere-se a *Araçá Azul* como um disco concretista-paulista, explicitando a influência do grupo Noigandres na obra. A hipótese levantada é que a interlocução entre o compositor e os poetas influenciou a percepção daquele sobre o potencial artístico dos meios tecnológicos na qualidade das obras. Para testar tal hipótese, o trabalho parte de uma análise do impacto da tecnologia no ambiente da música popular. Na sequência aborda a recepção crítica de Augusto de Campos à produção tropicalista, realçando a correlação entre esta e elementos do ideário estético concretista. Finalmente, se debruça sobre *Araçá Azul*, identificando a afinidade do álbum com a poética concretista a partir da radicalização do uso do estúdio de gravação como elemento integrado ao processo composicional.

Entre a lusofobia e a lusofonia no modernismo brasileiro: historiografia musical e 'influência portuguesa'

Juliana Wady

No Brasil da primeira metade do século XX, o chamado "modernismo" propiciou não só uma revisão dos critérios estéticos da arte brasileira, mas também do próprio conceito de arte nacional ou nacionalista. Neste processo de repensar a "brasilidade", o papel da herança portuguesa foi posto em causa. Alguns dos agentes mais significativos do movimento proferiram discursos lusófobos numa tentativa extrema de apagamento das relações luso-brasileiras, entre eles, o escritor Graça-Aranha, autor da famosa frase: "Não somos a câmara mortuária de Portugal!". O teor destes discursos é fruto de um "antilusitanismo" crescente, principalmente a partir da Proclamação da República em 1889. No panorama musical, figuras como Mário Andrade, Renato Almeida, Vincenzo Cernicchiaro, Orestes Barbosa, dentre outros, também esboçaram relações de

ABSTRACTS / RESUMOS

“estranhamento” (Fino 2019) para com a possível “influência” portuguesa na música brasileira. A partir da abordagem a temas como o nacionalismo e o modernismo nos seus discursos sobre música, estes autores versaram sobre questões relacionadas com o fado, a modinha, o “mito das três raças”, dentre outros tópicos nos quais o papel da “portugalidade” se impunha como um fator problemático. Afinal, como conceber a influência do ex-colonizador num panorama de afirmação nacional? Como é que a “portugalidade” se encaixa na “brasilidade” (se é que se encaixa)? É com o intuito de refletir sobre tais questionamentos que, nesta comunicação, abordo as relações luso-brasileiras no panorama da historiografia musical brasileira da primeira metade do século XX.

Establishing Liturgical Identity in Aveiro’s Convent of Jesus (1461-1525)

Kristin Hoefener

When the Convent of Jesus in Aveiro was founded in 1458, it immediately established its distinctive liturgical identity and followed the observant reform. This decision was not arbitrary but well-suited for a congregation of aristocratic women closely connected to the royal Portuguese family. In its early period, the Convent of Jesus faced the challenge of simultaneously establishing its spiritual foundation and physical infrastructure required for cloistered life. The latter included the construction of conventual buildings, the church, and creating an intellectual and cultural environment for their religious activities. A pivotal component was the creation of a scriptorium where the sisters copied liturgical manuscripts for their use, especially in the early years of the convent’s existence. Remarkably, many of these early liturgical manuscripts have survived over the centuries and now reside in the convent’s library, known today as the “Santa Joana Museum”.

What makes this historical context even more compelling is the concurrent canonization of two prominent Dominican saints by Pope Pius II. Vincent Ferrer was officially canonized in 1458. Catherine of Siena received her canonization in 1461. These two saints represented distinct yet complementary facets of Dominican spirituality. Saint Catherine’s mysticism resonated deeply with female Dominican convents and was a model for Aveiro’s sisters. The paper, related to Aveiro’s history, concentrates on book production and specific liturgical feasts celebrated within the convent. It emphasizes the notated offices dedicated to Saints Catherine and Vincent Ferrer, transmitted in the convent’s remaining liturgical manuscripts. This study provides new insights into how the Convent of Jesus crafted its liturgical identity by incorporating the veneration of these prominent Dominican saints into its religious life.

This paper presents results from the ongoing project “Chant Culture in Female Dominican Convents with a Focus on Portugal: Repertoire, Sources, and Practical Performance”.

ABSTRACTS / RESUMOS

Texturas *Ante Mortem* na composição orquestral *Memorial*, de Peter Ruzicka

Luís Raimundo

A 20 de abril de 2001, o célebre compositor e maestro Giuseppe Sinopoli (1946-2001) sofreu um colapso cardíaco enquanto dirigia a orquestra da Deutsche Oper, em Berlim, falecendo nessa mesma noite. Foi este prematuro e inesperado desaparecimento que motivou a composição da peça orquestral *Memorial* (2001) de Peter Ruzicka (n. 1948), uma homenagem fúnebre dedicada ao colega e amigo de longa data.

Essencialmente, esta composição é uma expressão musical representativa dos momentos finais de Sinopoli, baseada em doze 'pilares harmónicos', que vão sofrendo ligeiras metamorfoses a cada aparição, cuja presença obsessiva baliza a cronologia de *Memorial*, criando extensos espaços vazios entre si, como se se tratasse de movimentos respiratórios dispneicos e arrastados.

Focando-se nos aspectos texturais, um dos elementos mais marcantes de *Memorial*, esta comunicação revelará a estrutura interna dos 'pilares harmónicos', expondo as diversas microtexturas que os compõem, e de que formas estas contribuem para a forma e densidade geral de cada um destes doze eventos texturais. Neste sentido, as microtexturas serão perspectivadas sob um *prima taxonómico*, e quantitativamente avaliadas quanto à sua densidade vertical – baseadas nas respectivas estruturas intervalares, registo e instrumentação – e horizontal, ou seja, quanto ao seu grau de movimento no tempo. Será ainda explorada a relação entre estes densos agregados enquanto elementos delineadores da estrutura formal da obra. Por último, será especulada a relação entre os 'pilares harmónicos' e os movimentos respiratórios agonizantes de 'bradipneia', da 'respiração de Biot' ou de 'Cheyne-Stokes'.

Padrões musicais: Os pilares da identidade da música portuguesa para tecla (1750-1834)

Mafalda Nejmeddine

O reconhecimento pela UNESCO de práticas e géneros musicais pré-estabelecidos e presentemente em uso em determinadas regiões de Portugal apela à importância de preservar a identidade cultural das populações locais. Reveste-se de inegável valor a identificação das especificidades da música portuguesa, confrontando-a, para tal, com a música de compositores não nativos. O projeto "Identidade da Música Portuguesa: Padrões do Repertório para Tecla (1750-1834)" pretende contribuir para a identificação dessas especificidades na música para tecla do referido período, assim como para a recuperação e divulgação desse repertório a nível académico, educacional e social. O período em foco é caracterizado por um grande intercâmbio cultural entre Portugal e Itália, que ficou especialmente marcado pela contratação de músicos e compositores italianos

ABSTRACTS / RESUMOS

para trabalhar em Portugal, pela execução de música sacra e operática de autores italianos nas igrejas e teatros portugueses e pelo envio de músicos portugueses para Nápoles, que depois viriam a implementar os ensinamentos adquiridos em Portugal. Esse intercâmbio originou a assimilação de técnicas composicionais em voga, por parte de alguns compositores portugueses. Nesta comunicação apresenta-se os fundamentos deste projeto e a forma como se pretende desvendar e transmitir a identidade da música portuguesa para tecla deste período.

A Comicidade na Ópera Séria do Século XIX: Eventos e Caricaturas

Manuel Mendes Madeira

Não obstante o carácter sério e até trágico de muita da ópera representada no século XIX, vários episódios ocorreram que provocaram o gáudio da assistência. Na maioria dos casos estes eventos eram não intencionais, externos ao conteúdo da própria ópera, tais como insuficiências de produção, desadequação dos intérpretes, ocorrência de eventos externos não controláveis, tendo sido posteriormente representados caricaturalmente nos jornais da época, o que potenciou a disseminação das cómicas ocorrências.

Tendo sido em França que esta actividade pioneira de caricatura de episódios cómicos operáticos se iniciou, com nomes como Charles Philipon e Honoré Daumier, logo se consolidou na segunda metade oitocentista com nomes como: Charles Gilbert-Martin, STOP (Louis Retz), Manuel Luque, Coll-Toc, Henri Maigrot, entre outros.

Igualmente jornais da especialidade como: *Le Journal Amusant*, *Le Charivari*, *Le Triboulet*, *La Silhouette*, *Les Hommes d' Aujourd'hui*, entre outros, deram palco a esta intensa actividade de sátira cartazística.

Também em Portugal estes episódios provocadores de riso ocorreram, tendo encontrado no famoso caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, um digno representante das iniciativas pioneiras francesas. Bordalo Pinheiro publicou as suas caricaturas, não só nas múltiplas revistas portuguesas de que era director, como também nas que estabeleceu no Brasil, país em que em determinada altura residiu (*A Berlinda*, *O Binóculo*, *Lanterna Mágica*, *O Mosquito*, *o Psit!!!*, *O Besouro*, *O António Maria I e II*, *A Paródia*) prolongando o riso hilariante dos espectadores que tinham assistido ao espectáculo, pelos inúmeros leitores que o seguiam fielmente. Como grande interventor político, caricaturava alguns cantores, travestindo-os de governantes, cujo discurso se adaptava ao papel específico representado na ópera.

Nesta comunicação, para além de uma teorização sobre a estreita relação entre paródia, riso, insólito, abordaremos a respectiva tradução caricatural, analisando a respectiva evolução dos conceitos no decorrer do tempo. Para além disso serão apresentados diversos exemplos em que estes eventos cómicos ocorreram, tanto em Lisboa, como em Paris e a forma como caricaturistas das duas geografias as trataram e publicaram nos jornais especializados da época.

ABSTRACTS / RESUMOS

História Temática da Música: desafios vencidos e por vencer

Manuel Pedro Ferreira

Será feito o balanço das últimas iniciativas no âmbito da História Temática da Música em Portugal e no Brasil, incluindo a construção da respectiva plataforma informática e o plano de gravações associadas, e discutidos os principais problemas postos pela sua implementação, na fase crucial de estabelecimento de índices e convites a colaboradores.

Características sociais do século XXI nos agrupamentos musicais portugueses dedicados ao repertório contemporâneo

Maria Inês Pires

O início do século XXI é caracterizado pelos rápidos avanços tecnológicos, pela promoção da diversidade, pela globalização e internacionalização e pelas ligações dinâmicas entre pessoas de diferentes partes do mundo e de diferentes culturas. Estas características têm também influenciado as relações que compositores, intérpretes, investigadores, instituições artísticas e público estabelecem com a produção artística da época. Com base nestas premissas, este artigo procura responder à questão: como é que a música e as actividades que lhe estão associadas se relacionam com as características do século XXI? Nesse sentido, o estudo explora o trabalho desenvolvido por cinco agrupamentos musicais activos em Portugal no início do século XXI: Drumming GP, Síntese - GMC, Performa Ensemble, Sond'Ar-te Electric Ensemble e Ensemble DME. Do ponto de vista metodológico, tem uma abordagem mista. Utiliza uma análise de dados qualitativos, que inclui uma revisão da literatura e a análise de entrevistas através do programa MAXQDA, bem como dados quantitativos que são analisados através do software SPSS. Assim, este trabalho delinea o surgimento destes agrupamentos e mostra como as características da sociedade do início do século XXI estão presentes nas actividades por eles desenvolvidas.

My Mono no Aware - Uma aplicação interativa, um passeio sonoro em torno da representação individual e do autorreconhecimento

Ricardo Mestre

O artefacto audiovisual interativo My Mono no Aware foi desenvolvido com o objetivo de promover o autorreconhecimento e a reflexão sobre a identidade através da exploração de paisagens e passeios sonoros personalizados. Inspirado pelo conceito japonês de mono no aware, que descreve a apreciação melancólica e efémera do momento presente, o projeto visa criar uma experiência sensorial única, onde os participantes interagem com representações sonoras dos seus ambientes diários, estimulando a introspeção e a autopercepção. Com base no estudo desenvolvido sobre o conceito, que envolveu a criação de representações sonoras individuais para seis voluntários, seguiu-se com a

ABSTRACTS / RESUMOS

aplicação de questionários a um grupo de participantes, englobados nos círculos pessoais, emocionais e profissionais dos próprios voluntários, assim como um leque de outros participantes desconhecidos e aleatórios. Neste sentido, o objetivo centrou-se na avaliação das perceções dos participantes sobre as representações sonoras, centrando o foco no reconhecimento da identidade e na utilidade dessas representações como ferramentas de introspeção, no campo pessoal, emocional e profissional. A análise dos dados revelou que o retrato sonoro foi amplamente aceite como uma ferramenta eficaz de reflexão e representação individual, com particular destaque para as dimensões pessoal e emocional da identidade. Contudo, surgiram limitações na aplicabilidade do artefacto no domínio profissional, uma vez que a abordagem sonora não foi capaz de captar de forma suficiente as especificidades associadas à identidade e trajetória profissionais. Assim, os resultados indicam que, enquanto o retrato sonoro se mostra relevante para explorar a identidade pessoal e emocional, o seu potencial no contexto profissional ainda pode ser melhorado.

Quem canta reza duas vezes: exposição temática realizada no âmbito do projeto AVEMUS

Rosana Brescia

O Mosteiro de São Bento da Avé-Maria, situado na cidade do Porto, foi o maior e mais importante cenóbio feminino do norte de Portugal. Nos seus quase 400 anos de existência, a viragem dos séculos XVIII e XIX destaca-se pela quantidade e qualidade das obras musicais encomendadas e interpretadas pelas senhoras músicas que ali atuavam. Essas obras revelam a importância do Mosteiro não apenas como um centro de devoção religiosa, mas também como um polo cultural de grande relevância na cena musical do norte de Portugal. Após o encerramento do mosteiro e sua subsequente demolição para a construção da Estação de Comboios de São Bento, o espólio musical foi transferido para a Biblioteca Nacional de Portugal, onde permanece até os dias atuais, representando um valioso acervo de práticas musicais e compositores do período. Em 2022, foi proposto um projeto exploratório com o objetivo de resgatar, transcrever e estudar as partituras pertencentes ao antigo Mosteiro Beneditino, com vistas a devolver à comunidade científica e ao público uma parte significativa do património musical português. A presente comunicação tem como objetivo apresentar as ações realizadas no âmbito do projeto “AVEMUS: A Música em Estilo Concertante no Antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto (1774-1829)”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e em andamento entre março de 2023 e agosto de 2024. Em particular, será destacado o processo de concepção e realização da exposição temática intitulada “Quem canta reza duas vezes”, instalada no átrio principal da Estação de São Bento entre os meses de julho e agosto de 2024. Esta exposição visava não apenas dar visibilidade ao acervo musical resgatado, mas também contextualizar a importância das religiosas no desenvolvimento da música no Porto e em Portugal, promovendo um diálogo entre o passado histórico e o presente cultural.

ABSTRACTS / RESUMOS

Consonance - Dissonance Concept (CDC) de James Tenney (1988): uma proposta de reinterpretação a partir da 'fusão sonora'

Sílvia Mendonça

James Tenney, compositor e teórico americano, no livro *A history of: 'Consonance' and 'Dissonance'* (1988), introduz a ideia de "consonance- dissonance-concept" (CDC) defendendo que os conceitos de consonância e dissonância não são conceitos estáticos, mas que foram sofrendo modificações ao longo da história da música ocidental, podendo ser observados em pelo menos cinco estágios distintos: 1) relação horizontal entre sons, de afinidade, (período pré-polifónico); 2) relação de fusão, ligado à afinação (single tone – início da polifonia – séc. IX); 3) clareza da voz mais grave (período do contraponto e do baixo cifrado – século XV); 4) estabilidade como um componente das tríades (período triádico-tonal – séc. XVIII) ; 5) suavidade/aspereza: Timbre (desde Helmholtz - século XIX). Estes vários estágios não são regras estritas, comunicando entre si, por vezes podendo até entrar em contradição. Segundo o modelo proposto pelo autor, é possível perceber como estes estágios se distribuem e quais os parâmetros que expressam a estabilidade a partir da fusão sonora. Numa fase inicial, o encaixe das vozes representa o aspecto coletivo, baseado em relações de igualdade e de supressão das diferenças entre as vozes, onde se procura assumir um tempo que é comum. Assistimos ao longo desta evolução, à transformação progressiva desta conceção, para considerar o aspecto individual, as diferenças no espaço comum. Esta evolução foi condicionada tendo em conta o aspeto da fusão do som, ligada à música instrumental, e que se relaciona com a conceção da unidade e compreensibilidade da forma, e para a qual fornecemos uma proposta de análise que possa dar continuidade às abordagens que lhe antecederam, nomeadamente a partir do século XX.

Do Esquecimento para a Luz: a catalogação de 9000 manuscritos musicais da Biblioteca Nacional de Portugal

Zuelma Chaves

A colecção de música da Biblioteca Nacional de Portugal é a mais importante ao nível nacional, e por isso, de grande relevo para a investigação histórica e musicológica. É composta por mais de 200.000 documentos das mais variadas tipologias e proveniências, de entre os séculos XIII e XXI, muitos deles produzidos em Portugal.

Como é do conhecimento geral, parte dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência foi aplicada na preservação do património imaterial. Ao abrigo deste plano, a BNP escolheu, pela sua dimensão e representatividade, duas colecções para serem catalogadas e digitalizadas: o fundo geral dos manuscritos musicais (M.M.), e o do Conservatório Nacional (C.N.).

ABSTRACTS / RESUMOS

O CESEM concorreu e ganhou o contrato "Para a descrição documental das Colecções de Música da BNP [M.M. e C.N.] - procedimento nº 2191/2024", num total de 9000 manuscritos musicais, cuja organização, inventariação e catalogação estava por realizar. Para a concretização deste trabalho foi necessário estabelecer uma metodologia que também permitisse responder às condicionantes associadas, nomeadamente, a diversidade dos documentos e o estado em que se encontravam, a utilização do programa de catalogação da BNP, e o curto espaço de tempo para a sua execução. No eixo desta metodologia esteve uma equipa de especialistas que, pela sua dimensão, diversidade e especialização, foi capaz de catalogar, em menos de três meses, os 9000 manuscritos musicais.

Nesta apresentação partilharei alguns dos processos e conquistas alcançadas, colocando este projecto em perspectiva face a uma problemática mais alargada, a qual se relaciona com o papel das unidades de investigação e o contributo dos investigadores na salvaguarda e valorização do património musical.



Follow CESEM's work!

 @cesem.fcshnova

 @cesem_novafcsh

 <https://cesem.fcsh.unl.pt>

For more information:

 cesem@fcsh.unl.pt

